



C.E.E.J.A. “MARIA APARECIDA PASQUALETO FIGUEIREDO”.

Atividade de Língua Portuguesa
Ensino Fundamental – Livro 1 - Unidade 3

Orientações gerais:

- Utilize o livro EJA Mundo do trabalho para consulta e realização das atividades; caso não tenha em mãos, consulte o link www.cejamar.com.br e acesse o material de estudos;
- Leia todas as atividades com muita atenção;
- Observe atentamente o tema e a tipologia textual disponível no final das atividades, antes de redigir o seu texto;
- Na folha de respostas, não esqueça de colocar o cabeçalho: nome da escola, seu nome completo, número do RM, data, matéria, número do livro e da unidade da atividade que está realizando.

Unidade 3

✓ Analisar e refletir sobre o jornal: texto jornalístico (imparcialidade e neutralidade), a primeira página e os cadernos do jornal (manchete, gênero textual, editorial, carta do leitor).

Exercícios págs. 73 a 80. (Livro do aluno).

✓ Conhecer a diferença entre fatos e opiniões.

Exercícios págs. 102 a 107. (Livro do aluno).

✓ Ler, interpretar e produzir textos; atividades.

Exercícios págs. 73 a 108). (Livro do aluno).

Parte I - Leia o texto abaixo e responda as questões de número 1 a 5.



A violência nossa de todos os dias

Os números de mortos no trânsito no Brasil são de dar inveja a muita guerra. E aparentemente essa violência não no choca. Temos um dos trânsitos mais violentos do planeta, com índice de assassinato por 100 mil habitantes que supera, por exemplo, o índice de mortos na Faixa de Gaza. Se alguém me pergunta: é mais seguro andar na Faixa de Gaza do que em algumas faixas de pedestres no trânsito de São Paulo, matematicamente a primeira deveria ser a escolha de cidadãos que desejam se sentir protegidos.

O trânsito é uma metáfora trágica para a face violenta do Brasil. A cada 15 minutos uma pessoa morre nas estradas, ruas e avenidas do Brasil. Segundo o Observatório Nacional de Segurança Viária, em 11 anos o número de mortes em acidentes de trânsito triplicou (com dados entre 2002 e 2013).

O trânsito mata algo em torno de 40 mil pessoas por ano, segundo as estatísticas do Observatório. A guerra do Vietnã, ao longo de 12 anos, matou 58 mil norte-americanos (e mais de um milhão de vietnamitas). Mas consideramos, com incrível espanto e sincera convicção, que a guerra do Vietnã é violenta. Se matamos quase um Vietnã por ano nas ruas brasileiras, a questão crucial é que a violência é do outro, não nossa. É do sertão de Antônio Conselheiro, não minha. É carioca, não do paulista. É paulistano, não do campineiro. Jamais ocorre comigo. A violência é sempre espantosa e inexplicável. Só tem sentido no outro.

Isso é o que pensamos, mas não há pessoas inocentes no trânsito brasileiro. Não há inocentes entre motoristas de ônibus, taxistas, carros privados, ciclistas, pedestres e motoqueiros. Todos estão absolutamente envolvidos na violência no trânsito. Por essa razão temos de discutir necessariamente o fim da barbárie no trânsito e buscar um modelo que enfatize a segurança dos mais frágeis, como pedestres e ciclistas, que enfatize mais o transporte público e reduza a necessidade de carros privados.

Faça um teste. Fique atento durante cinco minutos no trânsito e você verá pedestres atravessando a rua fora da faixa, ciclistas seguindo adiante no farol vermelho, motoristas em carros, caminhões e ônibus cometendo barbárie. Fora essa convicção só temos uma certeza adicional: o único inocente sou eu que escrevo e você que me lê. Todos os outros são culpados. Este é um ponto importante para nós: a omissão da responsabilidade no ódio e na violência. Ninguém se inclui no problema.

Leandro Karnal. *Todos contra todos: o ódio nosso de cada dia*.
Rio de Janeiro: Editora Leya, 2017.

- 1- O que os índices de assassinato no trânsito, no Brasil, superam?
- 2- Quais os dados obtidos pelo Observatório Nacional de Segurança Viária?
- 3- Quantas pessoas morreram na guerra do Vietnã? Ao longo de quantos anos?
- 4- Quais as atitudes erradas que são cometidas no trânsito pela população, segundo o texto?
- 5- A segurança no trânsito é responsabilidade de quem? Por quê?

Leia o texto para responder às questões 06 e 07.



Trabalho infantil e exploração

Segundo dados do Programa de Erradicação da Trabalho Infantil (Peti), do governo federal, Campinas poderia comemorar uma redução dos casos de incorporação de menores em atividades laborais de risco. Os números oficiais mostram que, no ano passado, houve apenas 32 casos registrados.

Essa redução pode estar relacionada a algumas formas de controle estabelecidas pelos programas públicos, especialmente os que exigem a comprovação de frequência escolar, como o Bolsa Família.

No entanto, ainda observamos, pelas ruas, um número elevado de crianças e jovens envolvidos em atividades diversas, nos cruzamentos pedindo esmolas ou ligados ao comércio informal, com ou sem o agravante do afastamento das escolas. Práticas como essas exigem uma fiscalização mais rigorosa e é preciso punir os responsáveis por esses menores.

No Brasil, ainda persiste o conceito de que trabalho é enobrecedor e pode ser incorporado ao processo de formação da personalidade, até porque, em uma sociedade desigual, muitas vezes o trabalho de todos os membros de uma família é questão de sobrevivência. Isso é possível, desde que se observem a responsabilidade de frequência escolar e os preceitos estabelecidos pelo Estatuto da Criança e do Adolescente, que garantem uma infância feliz, produtiva, segura e saudável.

(*Correio Popular*, Campinas, 08.03.2012) (Adaptado)

6- De acordo com o texto, o trabalho na infância

- A) deve ser combatido, embora em muitos casos seja visto como questão de sobrevivência.
- B) serve de aprendizado e pode substituir a escola na formação das pessoas.
- C) é inevitável, porque não existem políticas públicas que estimulem a frequência escolar.
- D) faz com que a criança desenvolva habilidades úteis a sua formação escolar, por isso deve ser incentivado.

7- No trecho que inicia o último parágrafo – No Brasil, ainda persiste o conceito de que o trabalho é **enobrecedor** e pode ser incorporado ao processo de formação da personalidade... – a palavra destacada pode ser substituída, sem alteração de sentido, por

- a) dignificante.
- b) insidioso.
- c) repreensível.
- d) ameno.
- e) compulsório.

8- Leia a charge.



(<http://chermontlopolis.files.wordpress.com/2008/01/05013ajpg>, acesso em 20/05/2020. Adaptado)

A charge mostra

- A) a família gasta pouco com educação.
- B) as notas são a grande preocupação do pai.
- C) o reinício das aulas anima a todos.
- D) notas altas e material barato assustam.
- E) o preço do material escolar está alto.

COMO IDENTIFICAR NOTÍCIAS FALSAS



CONSIDERE A FONTE

Clique fora da história para investigar o site, sua missão e contato.



LEIA MAIS

Títulos chamam a atenção para obter cliques. Qual é a história completa?



VERIFIQUE O AUTOR

Faça uma breve pesquisa sobre o autor. Ele é confiável? Ele existe mesmo?



FONTES DE APOIO?

Clique nos links. Verifique se a informação oferece apoio à história.



VERIFIQUE A DATA

Repostar notícias antigas não significa que sejam relevantes atualmente.



ISSO É UMA PIADA?

Caso seja muito estranho, pode ser uma sátira. Pesquise sobre o site e o autor.



É PRECONCEITO?

Avalie se seus valores próprios e crenças podem afetar seu julgamento.



CONSULTE ESPECIALISTAS

Pergunte a um bibliotecário ou consulte um site de verificação gratuito.



O texto jornalístico

Imparcialidade. Isenção. Neutralidade. Objetividade. Precisão. Palavras que se repetem nos livros sobre noções e técnicas de reportagem e nos manuais de redação. Conceitos, aprendem os jornalistas em sua formação, que devem sintetizar a trajetória de apuração e escrita das reportagens. Três citações mostram como esse discurso é divulgado academicamente e profissionalmente.

Esse laço obrigatório com a informação objetiva vem dizer que, qualquer que seja o tipo de reportagem (interpretativa, especial, etc.), impõe-se ao redator o 'estilo direto puro', isto é, a narração sem comentários, sem subjetivações.

O Estado considera sua obrigação publicar apenas notícias corretas e precisas; por isso, espera de seus repórteres o máximo de esforço, empenho e exatidão na apuração dos fatos, na divulgação de declarações e na descrição dos acontecimentos. O jornalista deve assumir compromisso apenas com a isenção na cobertura dos fatos. (...) Ele tem responsabilidade moral pelas informações que coleta e transmite, as quais devem ser sempre exatas e comprovadas. (NOVO MANUAL DE REDAÇÃO, 1994, p.17).

A falta de neutralidade no jornalismo não é problemática. O problema é uma parcialidade radical, uma parcialidade que propaga discursos de ódio – o que não é opinião e sim preconceito. E a possibilidade dos veículos, hoje, assumirem que não são neutros dá uma nova perspectiva para o jornalismo.

O jornalista transmite a informação com análise crítica, desde que esta se baseie em fundamentos teóricos e experiências. Ele abre horizontes os quais, talvez, as pessoas antes não tenham notado. No momento em que todo comunicador busca ser neutro e apenas repassar a notícia, ele apenas dita ou repete algo, ele não cria uma atmosfera reflexiva para se pensar em cima do fato. O fato passa a ser uma mera notícia. E então, ele renuncia a formar opinião. Escrever uma notícia sem um olhar crítico não tira ninguém de sua zona

de conforto, e só quando as pessoas saem dessa zona que elas se obrigam a refletir. E é um tanto quanto contraditório chamarmos os comunicadores de “formadores de opinião”, mas exigirmos imparcialidade, pois nenhum ser humano é imparcial, e o jornalista muito menos.

O jornalismo não foi criado para ficar “em cima do muro”. Ele deve movimentar, perturbar e trazer discussão acerca dos assuntos que reporta. Quando o jornalista toma a responsabilidade de dar sua opinião, de criticar um acontecimento ele busca embasamento teórico para isso. Ele enxerga e se coloca no lugar das pessoas envolvidas no fato. Só então temos um texto rico em conteúdo, em apuração e crítica. A partir de textos com diferentes visões – mostradas pelas mídias alternativas e independentes – nós conseguimos traçar um caminho para uma opinião sobre o problema -porque notícia que choca é problema. A sociedade entra em alerta quando o jornalismo traz um fato problematizado. O monopólio do setor de comunicação e a escancarada parcialidade superficial das grandes mídias comandam o mercado. O problema não é o comunicador dar sua opinião embasada, mas sim o meio de comunicação se influenciar por interesses que não atendem à sociedade e não estão pautados no interesse público.

FATO E OPINIÃO

Segundo o dicionário Michaelis:

Fato sm (lat factu) 1- Coisa ou ação feita. 2- Acontecimento, sucesso. 3- Aquilo de que se trata. 4- O que é real. De fato: com efeito. Estar ao fato: estar ciente, ser sabedor.

Opinião sf (lat opinione) 1- Maneira de opinar; modo de ver pessoal; parecer, voto emitido ou manifestado sobre certo assunto.

Com base nessas definições, vê-se que fato é algo que aconteceu, uma informação a ser transmitida; e opinião é o que alguém pensa sobre um fato. Por exemplo, “UM ACIDENTE OCORREU NA MANHÃ DE ONTEM” é um fato, mas se um jornalista diz: “O TRÁGICO ACIDENTE OCORRIDO NA MANHÃ DE ONTEM PODERIA TER SIDO EVITADO”, ele estará dando sua opinião sobre o fato. O uso do adjetivo “trágico” e da frase “poderia ter sido evitado” são marcas que revelam a opinião do autor, ou melhor, sua visão sobre os fatos.

Um fato é um acontecimento que pode ser comprovado, verificado por qualquer pessoa. Mesmo que o fato, ao ser relatado em uma notícia ou reportagem, ganhe versões distintas (jeitos diferentes de relatar o mesmo acontecimento), sempre será possível comprová-lo, verificar o que ocorreu na realidade. Já a opinião é um parecer, um ponto de vista, um julgamento de fato. É uma declaração pessoal subjetiva (pensamento, que se refere à opinião do indivíduo), que pode ser questionada, ou rebatida.

Textos opinativos são aqueles em que o autor apresenta opiniões ou uma visão do tema que é tratado no texto. **Textos informativos** são aqueles que comunicam informações, relatam fatos que podem ser comprovados na realidade.

FATO	OPINIÃO
<ul style="list-style-type: none"> • Checado e fundamentado – evidências. Exemplo: Em 2010, Lionel Messi foi nomeado pela FIFA o jogador de futebol do ano. Associa-se normalmente a estudos e pesquisas. Exemplo: O Censo 2010 mostrou que a população indígena brasileira é de 896,9 mil, tem 305 etnias e fala 274 idiomas. • Linguagem: <ul style="list-style-type: none"> • Esta análise demonstrou que... • De acordo com os resultados da última pesquisa... • As últimas descobertas confirmam... • Pesquisadore descobriram recentemente... 	<ul style="list-style-type: none"> • Baseada em uma crença ou visão. • Não se fundamenta em evidências. Exemplo: O jamaicano Usain Bolt é o melhor velocista de todas as olimpíadas. • Encontradas em gêneros textuais como: carta do leitor, artigo de opinião, anúncio publicitário. Exemplo: “Lamentável o desempenho de nossos atletas” [nos Jogos Olímpicos]. “Conseguir índices para chegar a uma Olimpíada já é um ato de heroísmo; ganhar medalhas então é um sonho”. • Linguagem: <ul style="list-style-type: none"> • A empresa alega que... • A equipe de pesquisadores discute... • Na opinião do professor Salman... • A maioria dos especialistas dessa área supeita que...

9- Leia a seguir frases retiradas de notícias. Escreva ao lado de cada uma se ela pode ser considerada:

1- Fato

2- Opinião

- Desemprego no Brasil sobe para 12,2% e atinge 12,9 milhões de pessoas, diz IBGE. (_____)
- Quase sem vagas de UTI em São Luís, MA fará decreto parecido com isolamento total. (_____)
- “Me trata como empregada, o isolamento está difícil”, diz uma das entrevistadas pela assistente social.
- EUA têm 57.505 mortes por covid-19, e casos oficiais passam de 1 milhão. (_____)
- “Até agora não recebi o auxílio emergencial e faz tempo que fiz meu cadastro, não sei mais o que fazer, e o governo não ajuda”, desabafa moradora da capital. (_____)

10- Relacione o conteúdo abaixo com sua respectiva definição na coluna ao lado, colocando o número correspondente:

- 1- Opinião () Pode ser comprovado.
 () Pode ser verificado se ocorreu na realidade.
 () Ponto de vista.
- 2- Fato () Declaração pessoal subjetiva.

Parte II - Produção de texto

Formato da carta do leitor

Título	•Opcional. •Geralmente relacionado ao título da matéria sobre a qual você vai falar
Introdução	• o motivo pelo qual você está escrevendo
Desenvolvimento	• Tudo o que você pensou sobre uma matéria – comentários, opiniões, críticas, correções de informação, elogios etc.
Conclusão	•seus agradecimentos ao meio de comunicação, o que você espera daqui em diante e a despedida.

CONSELHOS: adeque sua linguagem, seja educado e objetivo. As cartas do leitor geralmente vão direto ao ponto, sem rodeios. Fale somente daquilo que você tem certeza.)

“Carta do leitor” - modelo / estrutura

Maringá, 28 de outubro de 2009. ← **cabeçalho**

Ao editor da Revista ABC, Associação Brasileira de comercio ← **vocativo**
 ← **posicionamento social**

Sou proprietário de uma rede de supermercados da região e, como acompanho semanalmente sua revista, também gostaria de expressar a minha opinião sobre a questão da substituição das sacolas plásticas por retomáveis. Por uma questão de praticidade, sei que tanto as sacolas de plástico quanto as garrafas pet surgiram de reclamação de carregar vasilhames ou de ter comprar espalhadas porque as sacolas de papel não eram res problemas. No entanto, senhor editor, após cinquenta anos, percebo bem o que poderia ser visto como um retrocesso, na verdade não passa de algo muito benéfico para toda sociedade. Assim, acredito que a medida tomada pela Assembléia Legislativa de sancionar uma lei que obrigue os comerciantes a oferecerem sacolas biodegradáveis ou retomáveis a seus clientes foi de extrema importância, porque a população, finalmente, começará a contribuir com a diminuição dos impactos da ação humana na natureza.

Além disso, escrevo-lhe esta carta, pois acredito que a ABC pode, inclusive, auxiliar na fiscalização do cumprimento dessa lei, pois tenho reparado que, infelizmente, muitos comerciantes ainda não se conscientizaram de que a substituição das sacolas plásticas não é apenas uma necessidade legal, mas prova de consciência e de responsabilidade ecológica.

Cordialmente, ← **despedida**

G. ← **assinatura**

*cinquenta

CONCLUSÃO

CORPO DO TEXTO

contextualização do leitor

posicionamento ideológico

posicionamento e argumento

A Carta do leitor é um tipo de carta veiculada geralmente em jornais e revistas, onde os leitores podem apresentar suas opiniões. Geralmente segue um padrão, devendo constar alguns elementos estruturais:

Data: (Exemplo: Santos, 04 de maio de 2020);

Vocativo: Nome da revista, jornal (Exemplo: Caros Editores do Jornal A Tribuna);

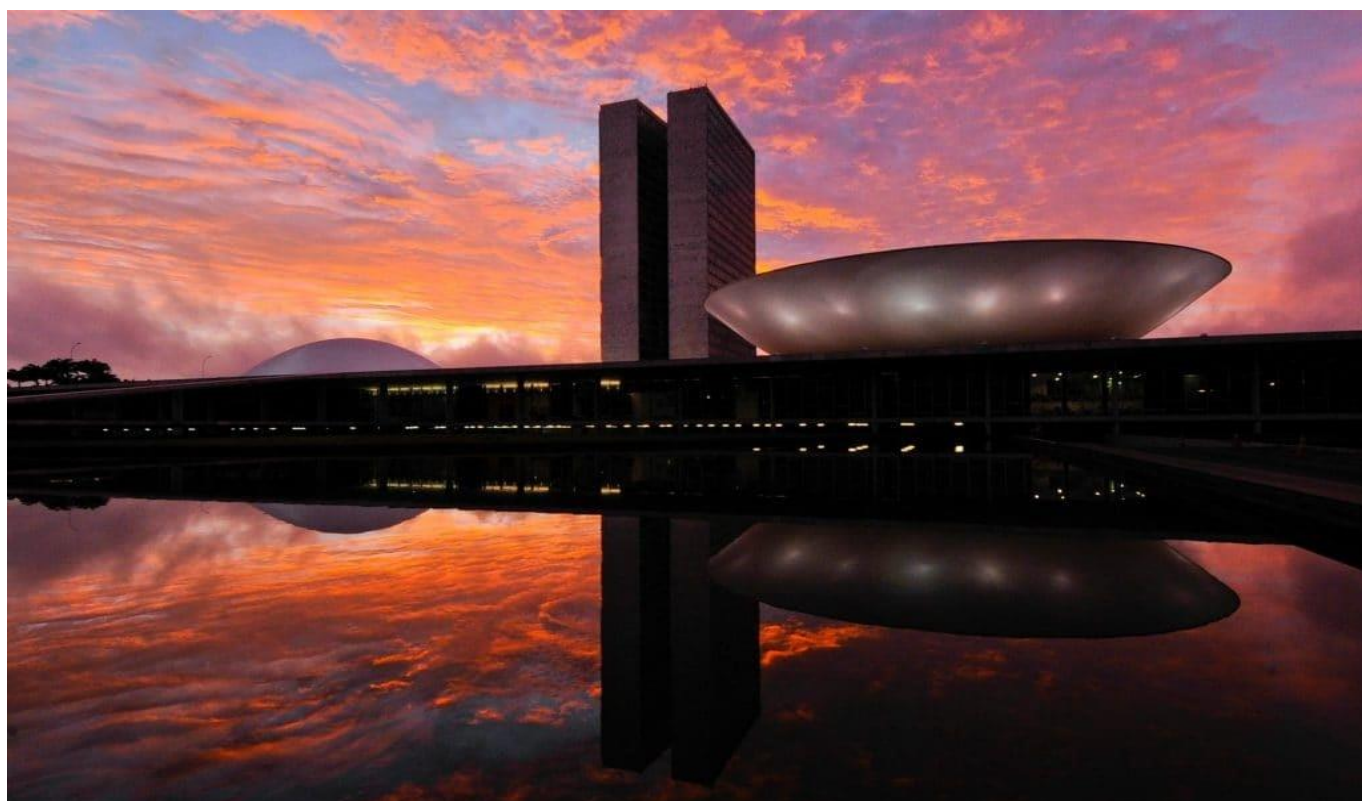
Introdução: pequeno trecho que aborda o assunto que será apresentado e explorado pelo leitor.

Desenvolvimento: apresentação das argumentações sobre sua ideia central.

Conclusão: o leitor arremata suas ideias, e geralmente inclui sugestões para o assunto abordado.

Despedida: representa as saudações finais (Aguardo retorno; Atenciosamente).

Assinatura: o leitor assina seu nome (Rose Andrade de Souza).



Produza uma carta do leitor tratando das atitudes de algum governante (prefeito, governador ou presidente). Que ações, sugestões e/ou reclamações você faria ou cobraria?

Seu texto deverá ser dividido em pelo menos 3 parágrafos, apresentado em no mínimo 15 linhas e no máximo 30 linhas.

Bom estudo!

Bibliografia:

<https://canal.cecierj.edu.br/012016/b98373cf72c08053ff6c31a7b6f5acdc.pdf>

<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/fichaTecnicaAula.html?aula=58809>

<https://bibliotecaifsppep.wordpress.com/2017/09/14/como-identificar-noticias-falsas/>

<http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/index.php?lingua=portuguesa>

Imagem: <http://www.irdobem.com.br>

www.dedihc.pr.gov.br

<https://br.pinterest.com/pin/504825439454442288/>

<http://centralsul.org/2016/a-parcialidade-a-neutralidade-e-a-superficialidade-no-jornalismo-brasileiro/>

<http://www.dle.uem.br/jjed/pdf/OBJETIVIDADE%20JORNAL%20CDSTICA%20pereira.pdf>